

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME IX



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1970

lido Lambrino, «La déesse celtique Trebaruna», *Bulletin des Études Portugaises*, XX (1957), pp. 87 ss., não teriam aceite tão facilmente a identificação proposta por Leite de Vasconcelos entre Trebaruna e Vitória.

Resta-nos lamentar algumas falhas de redacção. «Era preciso caçar, constituir a ração dos alimentos, os forrageadores» (p. 178); «As mós utilizadas na farinação ou eram formadas por duas pedras avulsas — mó de tipo neolítico mas que perdura na época dos metais — e a mó redonda» (p. 197); «São esculturas em uma só pedra tal como a maior parte das estátuas dos guerreiros, e dizemos «a maior parte» porque algumas não eram esculpidas num só bloco» (p. 224).

Na bibliografia final, muitas indicações são incompletas.

J. ALARCÃO

ANTIQUITÉS AFRICAINES. *Revista anual de arqueologia editada pelo Centre National de la Recherche Scientifique.*

O Centre National de la Recherche Scientifique lançou uma nova revista de arqueologia. Dirigida pelo Prof. Jean Lassus, com um conselho de leitura de originais composto de membros que têm dedicado grande, senão a maior, parte do seu tempo e da sua obra à arqueologia norte-africana, a nova revista — *Antiquités Africaines* — publica estudos de história e arqueologia sobre a África do Norte da Proto-história à conquista árabe. Foram já publicados três volumes: 1 (1967); 2 (1968); 3 (1969).

Os artigos são variados: históricos, epigráficos, numismáticos, arqueológicos. Os temas destes últimos vão dos mosaicos à cerâmica, das esteias funerárias à arquitectura. No conjunto, o período romano da África do Norte é o mais estudado. Os estudos de história sócio-económica estão representados por artigos de H. d'Escurac-Doisy sobre as associações de camponeses no Alto-Império (1, pp. 59-72), C. Lepelley sobre a situação da agricultura africana no Baixo-Império (1, pp. 135-44), A. Lézine sobre as populações das cidades norte-africanas (3, pp. 69-82). Os trabalhos de topografia antiga, por artigos de R. Rebuffat sobre a localização de *Babba Iulia Campestris* (1, pp. 31-58) e M. Le Glay sobre Icosium (2, pp. 7-54). J. Marcillet-Jaubert, S. Toorrenc, M. Euzennat, H. G. Pflaum publicam estudos epigráficos.

Os relatórios de escavações reduzem-se a dois artigos de Baradez sobre necrópoles de Tipasa, nos volumes 2 e 3, irregulares na ilustração, insuficientes no estudo dos materiais. Na arqueologia romana norte-africana continua a verificar-se a mesma falta de escavações metódicas, que contrasta com o nível científico dos estudos epigráficos, históricos e histórico-artísticos, de que esta revista apresenta alguns excelentes exemplos, e mesmo com o nível de certos estudos sobre cerâmica como os de J. P. Morei sobre campaniense (2, pp. 55-76) e F. Zevi e A. Tchemia sobre ânforas (3, pp. 173-714).

J. ALARCÃO